

Significado do "Ciclo de Estudos sobre Educação Popular"

Reinaldo Fleuri

Uma avaliação satisfatória desta atividade exigiria uma averiguação mais rigorosa junto a todos os grupos e setores que dela participam. Aqui avançamos algumas considerações a título de indicações ou hipóteses de avaliação.

Mais do que uma atividade acadêmica no sentido tradicional, este ciclo de estudos foi um momento expressivo de um processo de mobilização da universidade. Desde o início, pretendia-se envolver todos os setores e grupos da universidade na organização, desenvolvimento e avaliação desses trabalhos, de tal modo que os debates exprimissem os anseios de todos e reforçassem os programas e experiências inovadoras.

Esta preocupação, com efeito, levou a se superar a forma elitista de programação e o modo seletivo de participação, para se criar um modelo original de organização de atividades. Projetou-se um "encontro semanal de debates", do qual participaram representantes de diferentes "grupos de trabalho" (de dentro e fora da universidade) que têm interesse, experiências ou projetos em educação popular. Estes mesmos grupos definiram a estrutura do ciclo de estudos, o número e a indicação dos participantes assim como a temática e a metodologia dos debates. Neste sentido, o ciclo de estudo foi atividade mobilizadora devido a sua própria estrutura participativa, ao envolvimento de vários grupos ativos, à repercussão nos diversos setores da universidade e da comunidade.

No ciclo de estudos encontraram-se pessoas e grupos ligados aos mais diferentes segmentos da universidade: (diretores, professores, alunos, funcionários administrativos e de manutenção, inseridos em atividades acadêmicas, de extensão, de pastoral) e a instituições e movimentos sociais (associações de classe, de moradores, de estudantes, assim como representantes de outras escolas, universidades e prefeitura). Deste modo, esta foi uma ocasião privilegiada para o conhecimento recíproco e o confronto entre estes vários grupos, contribuindo, assim, para promover a integração dos vários setores da UNIMEP entre si e com outras forças vivas da comunidade regional.

Com isso, as atividades básicas da universidade ficaram reforçadas e estimuladas à inovação. Com efeito, os debates feitos levantaram subsídios para a reflexão e avaliação das atividades docentes. Os programas de extensão universitária (como Projeto Periferia) foram reforçados. E tornou-se possível abrir novos caminhos para atividades de pesquisa (como os Seminários de Pesquisa em Educação, do Pós-Graduação). Assim, no ciclo de estudos, as áreas de educação, pesquisa e extensão puderam se integrar organicamente.

Tal diálogo e integração só foi possível devido à metodologia aberta e participativa proposta e experimentada em todos os encontros e nos vários grupos de trabalho. Verificou-se um esforço por se assumir coletivamente todas as decisões significativas no caminhar dos trabalhos e por se abrir espaço à livre expressão do diálogo franco e fraterno foi se estabelecendo, tornando possível um debate pluralista em torno de questões fundamentais relativas à prática dos vários grupos.

A reflexão desenvolvida nesses debates articulou-se, assim, com a ação. Em primeiro lugar, porque as questões propostas para estudo emergiram das experiências que estão se realizando. Em segundo lugar, a reflexão desenvolvida levantou elementos para cada pessoa e cada grupo reorientar sua prática. Em terceiro lugar, abriu perspectivas para novos passos ou novas iniciativas.

Essa reflexão teoria-prática pode se verificar não só a nível pessoal - enquanto cada um refletia sobre o modo como assume e conduz seu trabalho - mas também a nível grupal e institucional. A nível de grupo, a vinculação entre a teoria e a prática ocorreu de fato, pois os temas discutidos nos encontros semanais com Paulo Freire serviram como temas geradores, a partir dos quais alguns grupos avaliavam e reorganizavam o próprio trabalho, durante todo o semestre. A nível institucional, a relação teoria-prática se deu não só porque nos debates foram questionados vícios (o autoritarismo, por exemplo) inerentes à estrutura da universidade e das várias instituições sociais; mas sobretudo porque, através do debate participativo e pluralista sobre questões básicas, foram se amadurecendo tomadas de posições coesas que abrem perspectivas concretas de um caminhar conjunto na construção de um novo projeto de universidade e de sociedade.

Com certeza, todos os participantes deste ciclo de estudos, tanto através dos encontros semanais de debates, quanto através das atividades dos grupos de trabalho, desenvolveram novas habilidades, aprenderam e aprofundaram novas idéias; modificaram ou reforçaram atitudes e, portanto, passaram por um processo que contribuiu para a formação da própria consciência crítica: Este é um saldo pedagógico de inestimável valor, principalmente numa universidade que pretende se articular com a educação popular.

Além disso, o ciclo de estudos foi ocasião de produção científica e de desenvolvimento de processos de comunicação. O Jornal Opção publicou semanalmente reportagens, artigos de reflexão sobre as questões discutidas com Paulo Freire, assim como síntese dos projetos e experiências desenvolvidas pelos vários grupos. Os relatórios dos encontros, que foram redigidos semanalmente e circularam entre os grupos, constituem, junto com as gravações feitas, uma documentação importante para futuros estudos e pesquisas. Duas turmas de mestrando desenvolvem, paralelamente aos encontros com Paulo Freire, atividades acadêmicas de reflexão e pesquisa sobre educação popular, que abrem perspectivas de trabalhos de tese a partir, através e em função das práticas de educação popular. Enfim, o projeto da criação de um "forum de debates" na UNIMEP surgiu e começou a ser desenvolvido no processo deste ciclo de estudos.

opção

O JORNAL DA UNIMEP

Instituto Educacional Piracicabano Conselho Diretor - Presidente: Erico Weber. Universidade Metodista de Piracicaba Reitor: Elias Boaventura. Centro de Ciências Humanas - Diretor: Júlio Romero Ferreira. Curso de Comunicação Social - Chefe do Departamento: Humberto Pitoli. Coordenador: Dermi Azevedo. Redação do Jornal OPÇÃO - Editor: Jorge Cândido Pereira Mesquita. Redatores: José Pedro Soares Martins, Marcos Rogério Volpato, Mário Alberto Evangelista e Alfredo B. Neto. Fotógrafos: Isolino Nascimento e Jandir Moratti. Revisão: Maria Cristina Perroni. Arte e Diagramação: Ruy Roberto Ramos. Endereço: Rua Rangel Pestana, 762, Salas 303 e 304. Fone: 33-5011, Ramal 155. CEP 13.400 - Piracicaba - SP. Composição e Impressão: Oficinas de "O Diário" Rua São José, 844, Piracicaba, SP. Assinaturas: Semestral Cr\$ 1.200,00. Publicidade: Ramal 158.

Os conceitos emitidos nas matérias assinadas, são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não correspondem, necessariamente, a opinião deste jornal.